

O NÍVEL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA UNIVERSIDADE DE BELÉM-PA

Kelson Ramone Soares dos Santos¹
Larissa Cardoso Andrade²
Camila Alves Silva³
Pedro Rogério Pantoja Lobo⁴

INTRODUÇÃO

A pesquisa científica tem por objetivo contribuir com a evolução dos saberes humanos em todos os setores sendo sistematicamente planejada e executada através de rigorosos critérios de processamento das informações (FONTE, 2004). Sendo ela de grande importância dentro do cenário acadêmico, indispensável para os cursos de graduação, fazendo-se necessário ir além do que é visto em sala de aula. Consideramos de grande importância o levantamento destes dados afim de constatar se os alunos em sua maioria possuem conhecimento sobre as oportunidades de extensão que a universidade oferece.

Nesse contexto, este trabalho tem como foco a pesquisa científica dentro do Curso de Educação Física (CEDF) da Universidade do Estado do Pará (UEPA) - Campus III, com o objetivo de investigar em que nível se encontra a produção científica dentro do curso. Bem como identificar o interesse dos alunos, o desempenho e as oportunidades de pesquisa científica oferecidas.

Para isto, primeiro utilizamos o levantamento bibliográfico sobre o tema e suas contribuições. O material deste estudo foi produzido através de pesquisa de campo na qual discentes que estão cursando a partir do 5º semestre foram submetidos a uma entrevista elaborada com o intuito de obter respostas sobre tal tema. Quanto ao método, teve como base o indutivo que parte da análise de dados particulares constatados, resultando em uma verdade geral.

Foram entrevistados 32 alunos de 5º a 8º semestre, os resultados no que diz respeito a importância da produção científica no campus foram em sua totalidade positivos, os mesmos destacaram o quanto é necessário a inserção nos mais diversos programas de extensão que existem mas que o nível de produção científica é precário, ruim ou de difícil acesso. A minoria relatou nunca ter participado de nenhum projeto ou monitoria por falta de tempo e/ou interesse. Os dados também foram analisados estatisticamente, com natureza de escala ordinal, oferecendo informações sobre ordem já estabelecidas.

Conclui-se que o acesso a produção científica é de difícil acesso aos alunos seja por falta de interesse dos mesmos, pouca divulgação dos programas e grupos de estudo ou pelo fato da universidade oferecer poucas vagas para extensões como, por exemplo a monitoria. É necessário que o estudo nessa área de atuação seja mais visto e explorado afim de que se obtenham respostas concretas sobre o mesmo.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade do Estado do Pará - UEPA, kelsonramonesk8@gmail.com;

² Graduando do Curso Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade do Estado do Pará - UEPA, lariandrad87@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade do Estado do Pará - UEPA, silvacaamila040@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade do Estado do Pará - UEPA, pedrogerio27@gmail.com;

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo, realizada no Campus do Curso de Educação Física em Belém - PA, com foco nos discentes a partir do quinto semestre, pois é o período em que os alunos já passaram pela metade do curso, resultando em adaptação e conhecimento dos projetos existentes na Universidade, e possivelmente a maneira de ingresso nos mesmos. Para Fonseca (2002, p. 32), esse tipo de pesquisa é aquele que “caracteriza as investigações em que para além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se coletam dados junto de pessoas, utilizando diversos tipos de pesquisa”.

O trabalho é de cunho descritivo, pois, há o estabelecimento de relações entre variáveis como finalidade principal (GIL, 1999), possuindo uma abordagem qualitativa-quantitativa. Qualitativa por compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos pesquisadores, com o propósito de analisar dados sobre as pessoas presentes (GODOY, 1995) e quantitativa porque seus resultados podem ser quantificados, concentrando-se na objetividade (FONSECA, 2002). Quanto ao método, teve como base o indutivo que parte da análise de dados particulares constatados, resultando em uma verdade geral (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Como aponta Lakatos e Marconi (2003) sobre as fases da pesquisa de campo, primeiramente, realizamos um levantamento bibliográfico sobre o tema em questão, o qual ocorreu no Banco de dados da Universidade do Estado do Pará (UEPa) e nas plataformas SciELO e Google Acadêmico. Foram encontradas 9 obras, dentre essas selecionamos 6, as quais subsidiaram o nosso trabalho, para posteriormente partimos para a efetivação do estudo em campo.

Como instrumento de coleta de dados foi usado a entrevista estruturada, denominada também de padronizada, que “é aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas. [...] O motivo da padronização é obter, dos entrevistados, respostas às mesmas perguntas” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 197). Entrevista essa realizada com cada estudante, contendo cinco indagações, dentre elas uma pergunta de identificação, para saber que semestre estava cursando, três delas eram perguntas fechadas, com opções de sim ou não, e uma pergunta aberta, com finalidade de ouvir um pouco mais o que cada indivíduo pensa, provocando assim o senso crítico dos mesmos.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa científica é um meio de se construir novos saberes, conhecimentos, novas ideias, filosofias, dentre outras informações que se pode adquirir ao fazer uma pesquisa científica, todas com o objetivo de responder à determinado problema, dúvida, indagações, que surgem. Através da pesquisa científica é como ele pode encontrar a resposta, sempre superando os detalhes que podem ser observados claramente, com o intuito de descobrir o que está além do que já se conhece.

Seguindo este mesmo pensamento,

a pesquisa científica diz respeito à capacidade de produzir conhecimento adequado à compreensão de determinada realidade, fato, fenômeno ou relação social. É o resultado de um processo investigativo, cujo principal objetivo é resolver problemas e esclarecer dúvidas, mediante a utilização de procedimentos científicos. A investigação se caracteriza como a composição do ato de estudar, observar, analisar e experimentar os fenômenos, deixando de lado uma concepção estruturada a partir de visões superficiais, imediatas e subjetivas. (RAMALHO; MARQUES, [entre 2005 e 2010], p. 6).

Esse interesse de fazer novas descobertas não é algo novo, desde outros tempos "os seres humanos em todo e qualquer contexto histórico sempre buscam descobrir as circunstâncias e as características do mundo em que estão inseridos." (RAMALHO; MARQUES, [entre 2005 e 2010], p. 3). Partindo da vontade do ser humano conseguir se envolver no mundo ao seu redor, ele poderá responder ativamente as tarefas que lhe surgirão ao longo do tempo, inclusive na relação com o outro indivíduo e com a sociedade de modo geral. "É na medida em que se vive num meio sobre o qual é possível agir, no qual é possível, com o outros, discutir, decidir, realizar, avaliar. Que são criadas as condições mais favoráveis ao aprendizado" (JOLIBERT, 1994, p. 12).

Trazendo esse questionamento para a área acadêmica podemos ter em mente que os alunos de graduação se sentem da mesma maneira quando tentam descobrir novos caminhos para o conhecimento, e também que os fazem levar para uma situação onde possam encontrar formas para vivenciar o desconhecido na busca de algo novo.

Assim, o ato de pesquisa significa ir além da mera aparência, situando a importância dos desafios e incertezas de nosso tempo. Nesse sentido, à pesquisa vivenciada no processo pedagógico converte-se em um instrumento que conduz o estudante a um diálogo criativo com dúvidas e interrogações, condição necessária para a formação cidadã. Portanto, pesquisar é lançar-se no desconhecido significando apostar na busca do novo (RAMALHO; MARQUES, [entre 2005 e 2010], p. 3)

A pesquisa também possui a responsabilidade de atuar como forma de criação, além do seu papel de atenuar o senso crítico para o meio em que vive, assim, "a pesquisa é a arte de questionar de modo crítico e criativo, para melhor intervir na realidade" (DEMO, 2002 *apud* RAMALHO; MARQUES, [entre 2005 e 2010], p. 9).

Para que isso ocorra, tem que haver a disponibilização dada pela Universidade, além de incentivar seus alunos, valorizando tanto o estudante quanto o que ele pode produzir como conhecimento científico. Porque é dentro da Universidade que o discente irá se deparar com mais frequência e importância com fenômenos culturais, históricos, sociais, dentre outros princípios fundamentais para o desenvolvimento do saber.

Acreditamos, igualmente, seja nossa tarefa a de criar meios e instrumentos através do movimento dialético da prática educativa o incentivo a pesquisa como criação de produção do conhecimento, valorizar no aluno a sua capacidade de ser sujeito do processo de aprendizagem. [...] Portanto, a Universidade por excelência é o ambiente que deve proporcionar a realimentação dos saberes: culturais, sociais, estéticos, ambientais, espirituais, mas necessita, sobretudo, alimentar-se de sua especificidade intrínseca, que é a pesquisa. (RAMALHO; MARQUES, [entre 2005 e 2010], p. 9)

Assim, a Universidade que queremos é um "recanto privilegiado onde se cultive a reflexão crítica sobre a realidade e se criem conhecimentos com bases científicas" (LUCKESI, 2001 *apud* RAMALHO; MARQUES, ano, p 9).

Quando falamos sobre o papel da universidade nesse quesito, é necessário destacar o professor como fundamental nesse processo. "O professor atua como incentivador e promotor da investigação científica, tendo o papel de orientar o trabalho do aluno" (MARTINS, 2001 *apud* ASSIS; BONIFÁCIO 2008, p. 5).

Deste modo, para que ocorra o desenvolvimento de produção científica na Universidade é preciso o interesse e a iniciativa não só dos alunos, mas também dos professores, pois o professor deve oferecer a oportunidade para que o aluno possa participar de projetos (ASSIS; BONIFÁCIO, 2008 p. 5).

Nesse paradigma, vale ressaltar a importância da pesquisa científica para o universitário, contribuindo para seu crescimento profissional e social. Pois, “quando tratamos de formação, compreendemos não só a formação para o futuro de trabalho, mas também para a vida, um crescimento como cidadão” (ASSIS; BONIFÁCIO, 2008 p. 2). Com o incentivo à mesma, este sairá como um profissional mais qualificado, enriquecendo seus conhecimentos e a sua capacidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados foi feita a partir da análise de conteúdo buscando além do que foi apresentado pelos instrumentos da pesquisa, considerada como

um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens [...] a intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não). (BARDIN, 1997, p. 38)

Os dados também dados também foram analisados estatisticamente, com natureza de escala ordinal, oferecendo informações sobre ordem já estabelecidas, como, por exemplo, o nível de concordância com uma afirmativa (SILVA, 2003 *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Dentre os alunos entrevistados, 10 eram do 5º semestre, 13 do 6º, 7 do 7º e 2 do 8º semestre, totalizando um total de 32 alunos. Todas as respostas foram positivas quando os alunos foram indagados sobre a importância da pesquisa científica no campus III de Educação Física, já na segunda pergunta apenas 30 participantes revelaram ser estimulados a produção científica no curso. No terceiro questionamento 22 alunos disseram que já participaram de algum projeto científico na Universidade, destacando a produção no Laboratório de Exercício Resistido e Saúde (LERES) e participação de monitoria. Os 10 restantes relataram não ter participado por falta de interesse ou de tempo.

Metade dos entrevistados disseram que a produção científica na UEPA está muito precária, ruim e de difícil acesso e os outros 16 a classificaram como regular. Os poucos estudantes que tiveram experiências na produção científica, tais como os estágios no LERES, produziram seus trabalhos como avaliação na formação em exercício resistido, porém não há perspectivas para o prosseguimento de suas pesquisas. Ou seja, fizeram porque este fazia parte da avaliação final para a conclusão do curso de formação em exercício resistido, ao terminar sua formação dentro do estágio, são poucos os alunos que continuam a desenvolver algum trabalho.

Os alunos entrevistados, em sua totalidade, relataram que a produção científica é de suma importância dentro do curso de Educação Física. Diante dos resultados obtidos é possível perceber que, para eles, a pesquisa e produção científica é muito importante dentro do cenário acadêmico, no entanto, entende-se que apesar dessa importância para a construção dos saberes dentro do curso, são poucos os incentivos que a universidade garante aos discentes. Todavia, a falta de interesse dos estudantes em buscar e produzir conhecimento é destacado como o maior empecilho para a produção científica dentro do curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa conjuntura, podemos perceber que o nível de produção científica por parte dos alunos é abaixo do que o esperado, seja por falta de interesse dos alunos ou acesso aos grupos de estudos que algumas vezes são desconhecidas pelos estudantes e fazem com que eles não se

empenhem em buscar uma formação com uma boa qualidade de nível científico, isso é ocasionado também pela acomodação de busca do discente, que une com a falta de divulgação de mais projetos por parte da instituição.

Com isso devemos ver se o campus nos oferece sustentação suficiente para produzir os trabalhos acadêmicos. Salientamos aqui a necessidade de um aprofundamento de estudo nesta área de atuação, para que seja possível compreender se a universidade nos prepara para adentrar na área científica, contribuindo para nosso crescimento acadêmico e profissional, como, por exemplo, verificar os laboratórios existentes na mesma, que são de grande valor no campo científico.

Acreditamos que a Universidade deve aumentar o incentivo aos alunos para que esses busquem um maior interesse pelas produções científicas. Porém, podemos entender que não cabe apenas aos professores e a universidade a tarefa de produzir trabalhos científicos junto dos alunos, e sim aos discentes estarem empenhados em buscar esse conhecimento para contribuir com o desenvolvimento da sua área de atuação, beneficiando não só os profissionais que com ela atuam, mas, também a sociedade que será afetada por esse estudo.

Palavras-chave: Pesquisa científica, aluno, universidade, educação física.

REFERÊNCIAS

ASSIS, R. M.; BONIFÁCIO, N. A. **Produção científica na formação dos alunos do curso de educação física do caj/ufg.** UFG. Itinerarius Reflectionis. Vol. II. n. 5. Jul./dez. 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70. 1997.

DEMO, P. **Desafios modernos da educação.** Petrópolis, Vozes, 1993.

FONTE, N. N. **Pesquisa científica:** o que é e como se faz. [s.n.t]

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa.** Universidade federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2009.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: **Atlas**, 1999.

GODOY, A.S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, Vol.35, nº 3 – maio/junho, 1995.

JOLIBERT, J. Formando crianças leitoras. São Paulo: **Artmed**. 1994.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: **Atlas**, 2003.

RAMALHO, A. M. C.; MARQUES, F. L. M. **A pesquisa científica como construção do conhecimento.** UFRN [entre 2005 e 2010].